**“Fazer jornalismo no Piauí é desdobrar fibra por fibra o coração”: manifestações alternativas durante a Ditadura Militar nos anos 1970**

Carlos Alberto de Melo Silva Mota[[1]](#footnote-1)

Cláudia Cristina da Silva Fontineles[[2]](#footnote-2)

Paula Maria Guerra Tavares[[3]](#footnote-3)

**Resumo**

Neste trabalho pretendemos estudar a trajetória do jornal *O Gramma*, produzido em Teresina no ano de 1972. O material contou com apenas duas edições. Logo em seu título, o jornal carregava uma polêmica, visto que "*Granma*" era o nome do jornal oficial do Comitê Central do Partido Comunista Cubano. O jornal surgiu com o lema "fazer jornalismo no Piauí é desdobrar fibra por fibra o coração", em referência às dificuldades encontradas pelos seus idealizadores para a publicação do material. O jornal precisou ser impresso em Brasília, devido ao controle sobre os parques gráficos piauienses, o que envolveu uma árdua dedicação dos produtores. As vicissitudes no seu processo de criação permitem constatar que *O Gramma* visava um retorno ideológico e não comercial. Suas páginas eram compostas por ilustrações, poemas, textos críticos e dicas culturais. O jornal carregava mensagens sobre a importância de "ver, ouvir e curtir" como formas de encarar as dificuldades dessa época, marcada pela Ditadura Militar no Brasil. "Choros, gritos e *molotovs*" deveriam ser substituídos pela "curtição", conforme os integrantes d'*O* Gramma. Nesse sentido, buscamos discutir as nuances da atuação cultural desse projeto jornalístico, em articulação com a conjuntura política da época, considerando as potencialidades dos conceitos de resistência, de contracultura e de artivismo. O artigo adota como corpus documental fontes hemerográficas desse período, com uma análise integral das duas edições publicadas do jornal. Nosso trabalho é norteado por dimensões metodológicas balizadas pelas discussões dos estudos culturais, da sociologia e da história cultural. Construímos diálogos com os estudos de Ventura (1988), Wolfe (2005), Capote (1965) e Castelo Branco (2005).

**Palavras-chave:** História, Jornalismo literário, Cultura, Artivismo.

1. Doutorando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Mestre em História do Brasil pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí, bolsista CAPES. E-mail: carlosalbertomota12@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Associada ao Departamento de História e do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí. Bolsista em Produtividade Científica/UFPI. Coordenadora do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/História/CAPES/UFPI). E-mail: cfontineles@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DS/FLUP/UP). Investigadora Integrada do Instituto Sociologia Universidade do Porto (IS-UP). Adjunct Associate Professor do Griffith Centre for Social and Cultural Research (GCSCR). Investigadora Colaboradora do Centro de Estudos de Geografia e do Ordenamento do Território (CEGOT). Investigadora Colaboradora do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM). Investigadora Colaboradora do Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET). E-mail: pguerra@letras.up.pt [↑](#footnote-ref-3)